

Carta de Vladimir Herzog para Jean-Claude Bernardet

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1963

Rio, 2-5-63

Ilustre João Claudio.

Escrevo-lhe esta rapidamente apenas para responder o quanto antes à sua amável carta que recebi hoje. A pressa é devida exclusivamente ao fato de que são 22 horas e que quero ir ver daqui a meia hora *Nordeste sangrento*, pois acabo de ouvir pelo rádio que a polícia interditou o filme para que lhe sejam feitos cortes, de modo que sairá amanhã de cartaz. Deixarei para outra ocasião considerações mais demoradas que merecem as coisas que você me relata na tua carta, como por exemplo seu projeto para a fita sobre o futebol, tema a meu ver bastante perigoso se enfocado sob o ângulo que você quer tratar – ângulo que eu, em princípio, concordo e acho justo (aliás o único) mas cuja natureza presta-se a um número arriscado de confusões e omissões. Sei que você procurará trabalhar com cuidado, mas gostaria de trocar contigo ideias para certificar-me de que tudo anda bem. O perigo que vejo – assim de um modo global – é de a fita resultar eminentemente *impopular* e como tal, ideologicamente inócua ou mesmo contraproducente.

No que diz respeito à Universidade de Brasília, conversei com o Birri longamente aqui no Rio e também, pelo telefone, quando ele estava de partida de S. Paulo. Lamento imensamente que vocês não o tenham posto em contato com aquele professor (não lembro o nome...) pois acho que, em *qualquer circunstância*, isto seria útil. Pelo que vejo uns e outros resolveram tratar da questão à velha “moda paulistana”, isto é, pelos assim chamados “trâmites políticos” que só são políticos nos cérebros tacanhos de PESG, Rudá & Cia. Na realidade, são inócuos, *burrocráticos* (usei dois “rr” de propósito) e levam sempre à mesma coisa, isto é, acabam fazendo o oposto daquilo que se planeja. Aliás, se os ditos senhores pretendem fazer do projetado “Instituto” uma nova SAC, de antemão peço dispensar-me de qualquer colaboração com as ditas atividades. Acho também que Darcy Ribeiro não é nenhum monstro e se não me faltasse dinheiro iria agora mesmo a Brasília tratar com ele, pessoalmente – sem “audiências” – do assunto. Desculpe, mas não nasci para atuar neste tipo de engrenagens e nunca o farei. Maurice, eu e o Birri (com este apenas no plano da consulta) achamos que tal Instituto somente teria sentido objetivando trabalhos práticos e que deveria ser criado em torno da realização de um ou de uma série de filmes. Qualquer outra solução é pura conversa mole para Cinemateca ver... Foi assim que foi criado o Instituto de Santa Fé, a partir da realização de *Tire dié*.

Meu filme está ainda na fase dos preparativos para a montagem, pois devo ainda resolver a problema do som. As gravações saíram qualitativamente horríveis e pretendo tentar uma melhoria por meios técnicos. Talvez para isso deva dar um pulo a São Paulo. O roteiro final está pronto. Na mesma sala de montagem (ali do Sucksdorff) está sendo montado, à tarde, *Vidas secas* do Nelson. De modo que aproveito de qualquer maneira.

Quanto à minha volta a São Paulo e eventual colaboração em seu filme, depende é claro de numerosas circunstâncias, das quais o término de *Marimbás* é a principal. Eu evidentemente

gostaria de colaborar contigo em qualquer coisa, o quanto antes. O diabo é o “tutu” como diz o Glauber. Estou totalmente “liso” e preciso arranjar um meio de vida, cinematográfico ou não, senão poderás fazer a fita “*in memoriam*”...

Chegou aqui ao Rio um ex-aluno de Birri, diretor de fotografia de diversos documentários do Instituto de Santa Fé e atual professor de ética e sensitometria de lá. Pretende radicar-se com a família no Brasil e está à procura de serviço. Trouxe consigo dois documentários por ele fotografados: *Lopez Claro y su pintura mural americana* e *Los 40 cuartos*, este, como sabes, um dos que com *Tire dié* foram proibidos pela censura argentina. Assim que puder, levá-lo-ei ou mandá-lo-ei a São Paulo para que os mostre a vocês e converse consigo.

E por ora é só.

Vlado

[Manuscrito:] P. S.: Por causa desta carta cheguei tarde ao cinema que exibia *Nordeste sangrento*...

[Papel timbrado de *O Estado de S. Paulo*]